

• Pág. 05

CONSEQUÊNCIAS DO ESPIRITISMO

Sem a vida futura, a atual se torna para o homem a coisa capital, o único objeto de suas preocupações, ao qual ele tudo subordina; por isso, quer gozar a todo custo, não só os bens materiais como as honrarias; aspira a brilhar, elevar-se acima dos outros, eclipsar os vizinhos por seu fausto e posição; daí a ambição desordenada e a importância que liga aos títulos e a todos os efeitos da vaidade, pelos quais ele é capaz de sacrificar a própria honra, porque nada mais vê além. A certeza da vida futura e de suas consequências muda-lhe totalmente a ordem de ideias e lhe faz ver as coisas por outro prisma; é um véu que se levanta descobrindo imenso e esplêndido horizonte.

Fonte: FREEPIK



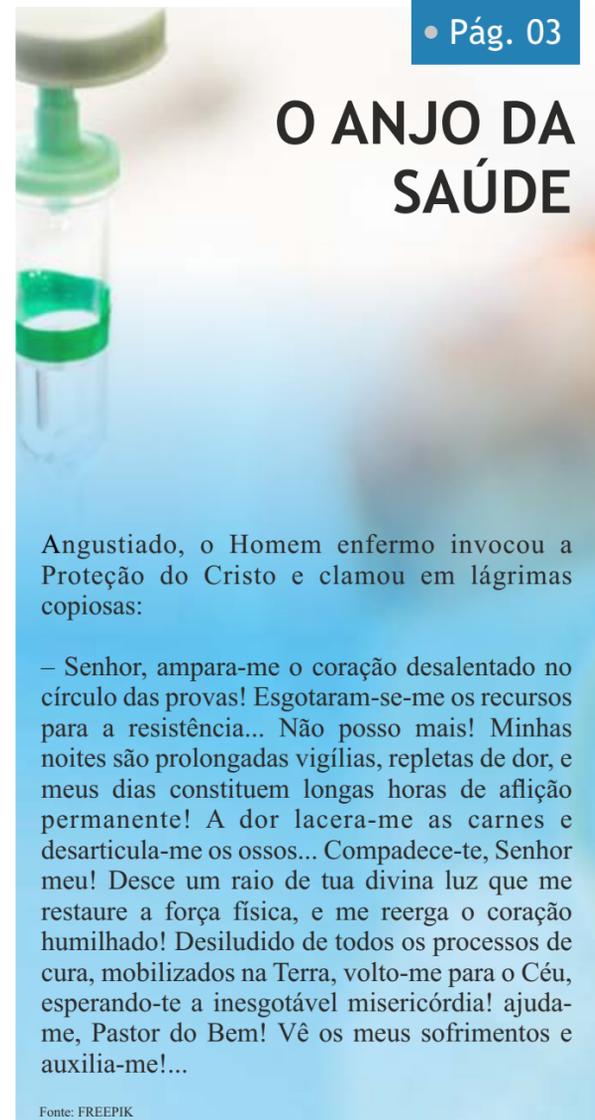
• Pág. 03

O ANJO DA SAÚDE

Angustiado, o Homem enfermo invocou a Proteção do Cristo e clamou em lágrimas copiosas:

– Senhor, ampara-me o coração desalentado no círculo das provas! Esgotaram-se-me os recursos para a resistência... Não posso mais! Minhas noites são prolongadas vigílias, repletas de dor, e meus dias constituem longas horas de aflição permanente! A dor lacera-me as carnes e desarticula-me os ossos... Compadece-te, Senhor meu! Desce um raio de tua divina luz que me restaure a força física, e me reerga o coração humilhado! Desiludido de todos os processos de cura, mobilizados na Terra, volto-me para o Céu, esperando-te a inesgotável misericórdia! ajuda-me, Pastor do Bem! Vê os meus sofrimentos e auxilia-me!...

Fonte: FREEPIK



• Pág. 07

AMOR A DOIS

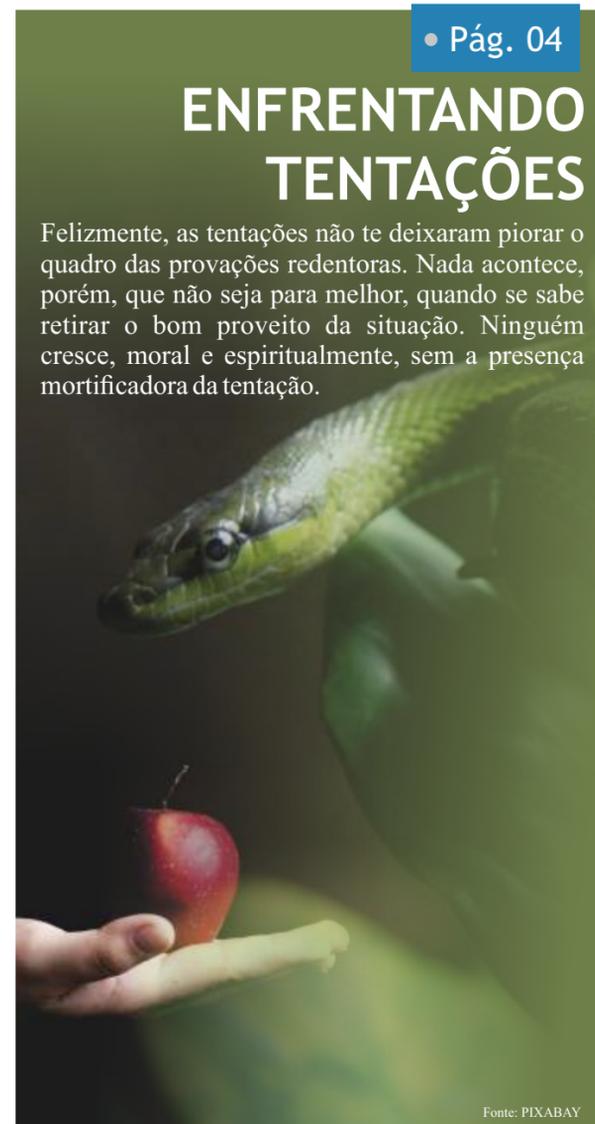
Não exijais compreensão da pessoa que vive convosco. Empréstai a vossa. Em todos os lances da vida, o exemplo é nota harmoniosa em qualquer instrumento humano. Sede útil à pessoa que amais sem quererdes anunciar vossos feitos, procurando gratidão. Isso é troca que não condiz com a caridade. Não vos impacientes de trabalhar em silêncio, em favor dos outros, principalmente de quem vos pertence pelo amor. Nada que se faz fica escondido. No entanto, se tilintar o gazofilácio da vaidade, podereis perder o vosso trabalho valioso, porque desfigurais a dignidade da beneficência.



• Pág. 04

ENFRENTANDO TENTAÇÕES

Felizmente, as tentações não te deixaram piorar o quadro das provações redentoras. Nada acontece, porém, que não seja para melhor, quando se sabe retirar o bom proveito da situação. Ninguém cresce, moral e espiritualmente, sem a presença mortificadora da tentação.

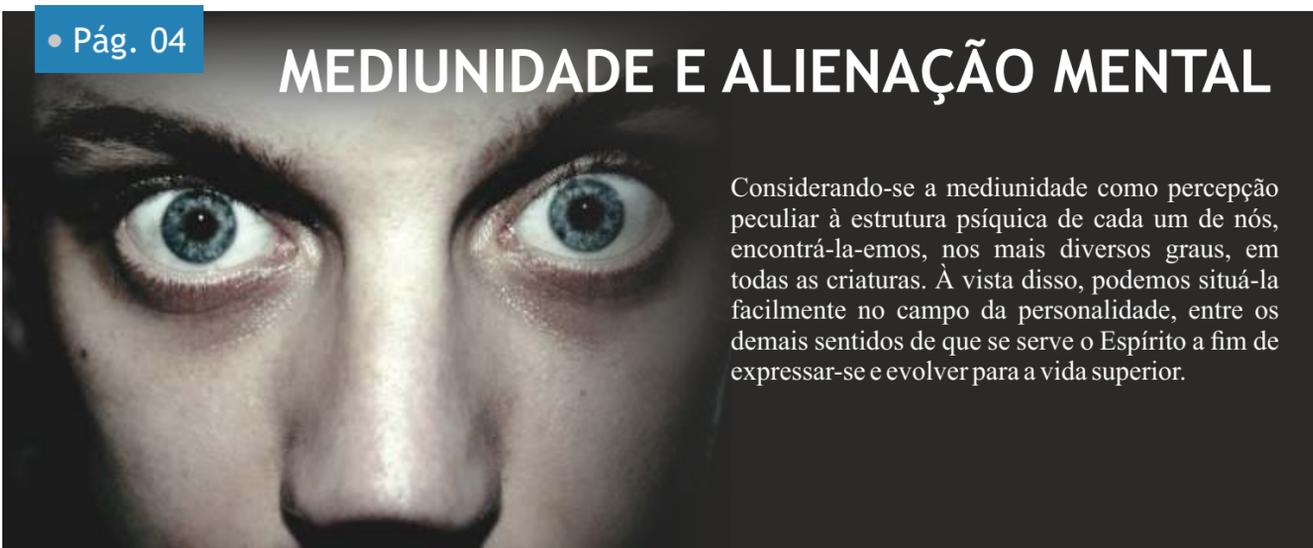


Fonte: PIXABAY

• Pág. 04

MEDIUNIDADE E ALIENAÇÃO MENTAL

Considerando-se a mediunidade como percepção peculiar à estrutura psíquica de cada um de nós, encontrá-la-emos, nos mais diversos graus, em todas as criaturas. À vista disso, podemos situá-la facilmente no campo da personalidade, entre os demais sentidos de que se serve o Espírito a fim de expressar-se e evoluir para a vida superior.



EDITORIAL

O ESPIRITISMO EM NOSSAS VIDAS

A descoberta do significado de existir transcende o conceito materialista de nascer, crescer, reproduzir-se e morrer. Aliás, este significado é tão restrito, que desconsidera a opção do não reproduzir-se, fruto do livre-arbítrio daqueles que, por força das circunstâncias, optam ou são levados a ter uma existência solitária, sem cópula, sem promover descendentes biológicos diretos. É exclusivista, uma vez que desconsidera aqueles portadores de limitações várias, como as neurológicas, e que por isso não conseguem associar-se a outrem com fins de reprodução.

Inúmeras escolas filosóficas contribuem para o alargamento da visão de mundo, dos conceitos de vida e existência. A Doutrina Espírita, em seu viés científico-filosófico, proporciona pensamento novo considerando o Espírito imortal como chave do entendimento interexistencial do ser, suas necessidades, seus porquês, início e continuidade de sua jornada. O acesso a esse pensamento renovador faculto ao indivíduo a adoção de posturas mentomoraes que o leva a uma conotação religiosa de conviver consigo, com o próximo e com o que ele considera Deus.

Através de 5 especiais obras (O Livro dos Espíritos – 1857; O Livro dos Médiuns – 1861; O Evangelho Segundo o Espiritismo – 1864; O Céu e o Inferno – 1865; e, A gênese – 1868), mais 125 edições da Revista Espírita (periódico mensal escrito e editado pelo Codificador do Espiritismo entre janeiro de 1858 e abril de 1969), além de outros opúsculos também escritos pelo codificador, e o livro Obras Póstumas (1890 – publicação póstuma com escritos pessoais do mestre lionês), Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte León Denizard Rivail – 1804/1869), apresenta as revelações espirituais que descortinam os horizontes da vida tornando-a legítima, racional, bela e admirável.

Dentre tantas efemérides espíritas neste ano destacamos os 160 anos da publicação de “O que é o Espiritismo” (junho de 1859), contendo o resumo dos princípios básicos da Doutrina Espírita e resposta às principais objeções que lhe podiam ser apresentadas.

Descubra a contribuição da Doutrina Espírita, e sem pretensões prosélicas, se permita conhecer e pensar sobre Deus, a Imortalidade da Alma, a Reencarnação, a Comunicabilidade dos Espíritos desencarnados com os encarnados através da mediunidade, Jesus como Guia e Modelo da humanidade e a forma de encarar a vida a partir da compreensão da Lei de Justiça, Amor e Caridade.

Boa leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - JUNHO

- 3 de junho de 1856 – Nascimento de Florence Cook
- 3 de junho de 1925 – Desencarnação de Camille Flammarion
- 5 de junho de 2010 – Desencarnação Juvanir Borges Souza
- 5 de junho de 1947 – Fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP)
- 10 de junho de 1900 – Desencarnação de Paul Gibier
- 12 de junho de 1851 – Nascimento de Oliver Joseph Lodge
- 13 de junho de 1866 – Nascimento de Augusto Militão Pacheco
- 13 de junho de 1231 – Desencarnação de Antônio de Pádua (Fernando Martim de Bulhões)
- 14 de junho de 1853 – O Jornal do Comércio do Rio de Janeiro noticia o fenômeno das Mesas Girantes, nos Estados Unidos e na Europa.
- 14 de junho de 1914 – Implantado na FEB o Ensino da Doutrina Espírita ou Curso Infantil de Doutrina Cristã, considerando-se o nascimento da Evangelização Espírita Infantil.
- 16 de junho de 1871 – William Crookes entrega à Rainha Vitória da Inglaterra relatório confirmando a veracidade dos fenômenos mediúnicos produzidos pela médium Florence Cook.
- 16 de junho de 1966 – Desencarnação de Francisco Peixoto Lins.
- 17 de junho de 1832 – Nascimento de William Crookes.
- 21 de junho de 1937 – Nascimento de Nestor João Masotti.
- 24 de junho de 1943 – Desencarnação de Ernesto Bozzano.
- 24 de junho de 1908 – Fundação da União Espírita Mineira (UEM)
- 24 de junho de 1939 – De 24 a 30 de junho na cidade de Três Rios (RJ) é realizada pela primeira vez no Brasil a primeira Semana Espírita.
- 26 de junho de 1890 – Nascimento de Luís Barreto Alves Ferreira
- 30 de junho de 2002 – Desencarnação de Francisco Cândido Xavier.



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS

WILTON PONTES



Fila

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000
exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

O ANJO DA SAÚDE

Angustiado, o Homem enfermo invocou a Proteção do Cristo e clamou em lágrimas copiosas:

– Senhor, ampara-me o coração desalentado no círculo das provas! Esgotaram-se-me os recursos para a resistência... Não posso mais! Minhas noites são prolongadas vigílias, repletas de dor, e meus dias constituem longas horas de aflição permanente! A dor lacera-me as carnes e desarticula-me os ossos... Compadece-te, Senhor meu! Desce um raio de tua divina luz que me restaure a força física, e me reerga o coração humilhado! Desiludido de todos os processos de cura, mobilizados na Terra, volto-me para o Céu, esperando-te a inesgotável misericórdia! Ajuda-me, Pastor do Bem! Vê os meus sofrimentos e auxilia-me!...

De joelhos e braços abertos, o peregrino soluçava, contemplando o firmamento. Ouviu Jesus a oração e enviou-lhe o Anjo da Saúde, que desceu, bondoso e prestativo, surgindo aos olhos deslumbrados do infeliz enfermo. Em êxtase, o doente fitou o mensageiro e suplicou:

– Emissário do Médico Divino, lava-me as feridas dolorosas, levanta-me o espírito abatido! Há muitos anos sou um miserável sofredor, embora a minha confiança no Pai de Infinita Bondade! De corpo chagado e apodrecido, sinto que a esperança e a crença desertaram de minha alma! socorre-me, por piedade, caridoso emissário do Céu!

O gênio tutelar afagou-lhe a fronte, compassivo, e exclamou:

– Meu amigo, põe a consciência nos lábios em oração e responde-me! Tens vivido de acordo com a Vontade de Deus, fugindo aos caprichos do coração? Viveste, até agora, amando o Senhor Supremo, acima de todas as coisas, e querendo ao próximo como a ti mesmo? Dedicaste teu corpo e tuas faculdades à execução das divinas leis?

Presa do antigo hábito de fugir à verdade, o Homem quis proferir qualquer frase tendente a desculpar-se; entretanto, a presença do emissário sublime empolgava-lhe o ser e não conseguia furtar-se ao império absoluto da consciência. Dominado pela realidade, respondeu em soluços:

– Não!... Ainda não servi às leis do Senhor como deveria... Contudo, Anjo Bom, compadece-te de mim, a enfermidade consome os meus dias, o sofrimento devora-me!

O enviado pousou a destra na fronte do mísero, como se intentasse arrancar-lhe a verdade do fundo do coração, e interrogou:

– Estarás, porém, disposto a esquecer, de imediato, o pretérito criminoso? Desculparás, fraternalmente, sem qualquer sombra de hesitação, a todos aqueles que te desejam o mal? Auxiliarás o inimigo?

O enfermo dirigiu ao preposto celeste um olhar de terrível angústia, e porque nada respondesse, o mensageiro continuou interrogando:

– Perdoarás sempre, esquecendo ingratidões, injúrias e pedradas? Recomendarás os teus adversários à bênção do Todo Poderoso, reconhecendo que eles são mais infelizes que tu mesmo, pela ignorância com que testemunham? Exercerás a piedade, beneficiando as mãos que te ferem e olvidarás, sem esforço, a boca que calunia?

Compelido pelas forças insofreáveis da consciência, o enfermo respondeu, sem trair a verdade:

– Infelizmente, ainda não posso...

– Não emitirás pensamentos desarmônicos, ante a

felicidade do próximo? – indagou o emissário, afável e benevolente – partilharás a alegria do vizinho e a prosperidade do amigo, como se te pertencessem também? Ajudarás ao irmão mais feliz, na consolidação da ventura que lhe coroa a existência?

O mendigo da saúde recordou suas lutas interiores, junto daqueles que lhe pareciam mais venturosos, e respondeu, sincero:

– Não posso ainda...

– Terás bastante disposição – prosseguiu afetuosamente o interlocutor – para manter viva a própria esperança? compreendendo a paciência de Deus, que nos aguarda a iluminação, há milênios incontáveis, decidir-te-ás a esperar, sem revolta, o entendimento dos teus irmãos de luta, por alguns anos? Saberás calar a desesperação, a fim de auxiliar em nome do Pai Altíssimo, mobilizando as forças que te foram confiadas?

O desventurado suspirou e disse com tristeza:

– Ainda não me é possível proceder assim...

Após intervalo mais longo, o Anjo voltou a interrogar:

– Cultivarás o silêncio, quando a leviandade e a calúnia espalharem palavras loucas em torno de teu coração? Defenderás a saúde, evitando as reações invisíveis de pessoas que poderias ofender com as falsas e delituosas apreciações verbais?

– Ainda não sigo semelhante caminho! – exclamou o infeliz,

– Poderás viver – continuava o mensageiro – no legítimo respeito à Natureza, conservando o teu vaso carnal de manifestações na sublime posição de equilíbrio, através da temperança, e cumprindo com fidelidade o programa de serviço, em benefício de ti mesmo e dos semelhantes? Experimentas o prazer de ser útil, sinceramente despreocupado das atitudes alheias de gratidão ou recompensa?

– Ainda não! – murmurou o interpelado em tom angustioso.

O emissário envolveu o infeliz num olhar de compaixão infinita e acrescentou:

– Oh! meu amigo, ainda é cedo para deprecas o socorro dos mensageiros da saúde! Se ainda não sabes viver, perdoar, esperar, compreender, ajudar e servir, de acordo com a Vontade do Altíssimo, ainda lutarás com a enfermidade, por muito tempo. Por enquanto, não peças vantagens que não saberias receber! Roga ao Senhor te conceda a energia necessária para que te afeições à lei do equilíbrio e às exigências da reflexão!

Em seguida, o emissário endereçou-lhe carinhoso gesto de adeus. O infeliz, entretanto, buscando retê-la, exclamou em soluços:

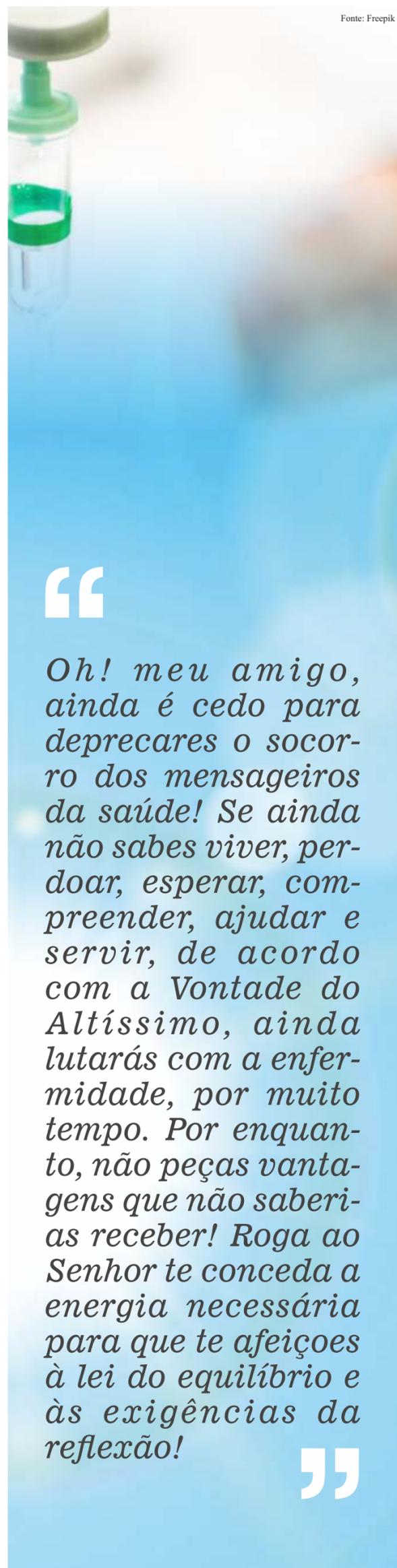
– Oh! enviado do Céu, confiarei em Jesus!

O Anjo contemplou-o, bondoso, e respondeu ternamente:

– Sim, eu sei. Isto, porém, não basta. É necessário que Jesus também possa confiar em ti...

E afastou-se, para dar conta de sua missão, nas esferas mais altas.

XAVIER, Francisco Cândido. Contos e Apólogos / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2013.



Oh! meu amigo, ainda é cedo para deprecas o socorro dos mensageiros da saúde! Se ainda não sabes viver, perdoar, esperar, compreender, ajudar e servir, de acordo com a Vontade do Altíssimo, ainda lutarás com a enfermidade, por muito tempo. Por enquanto, não peças vantagens que não saberias receber! Roga ao Senhor te conceda a energia necessária para que te afeições à lei do equilíbrio e às exigências da reflexão!

ENFRENTANDO TENTAÇÕES

Perseguido, estiveste a ponto de também agredir. Acusado, experimentaste o desejo forte de revidar. Incompreendido, quiseste reagir com a mesma expressão. Abandonado, sentiste a mágoa, que te sugeria desforço imediato. Difamado, viste a oportunidade de investir contra os teus detratores, desmoralizando-os. Enfermo, foste quase vencido pelo desânimo. Aturdido, experimentaste o vinagre da amargura. Traído, percebiste que a solução seriam as acusações ácidas. Esbordado pela indiferença, querias devolvê-la com rancor. Apontado pela ironia e pelo descrédito, por pouco não sucumbiste, alquebrado.

Felizmente, as tentações não te deixaram piorar o quadro das provações redentoras. Nada acontece, porém, que não seja para melhor, quando se sabe retirar o bom proveito da situação. Ninguém cresce, moral e espiritualmente, sem a presença mortificadora da tentação.

As tentações são as pedras da estrada, criando impedimentos à movimentação dos viajantes do progresso; são os espinhos cravados nas carnes do coração, ferindo a cada contração muscular... Constituem, também, os estímulos à vitória, à transformação íntima para melhor. São o aguilhão que impele para frente todo aquele que lhe padece o

acúleo.

As tentações que levam à irritação, ao revide, não são maiores do que aquelas que fazem arder as emoções profundas e se apresentam como tormentos ocultos do sentimento, do sexo, dos vícios, e outras que a ambição desmedida sussurra aos ouvidos da alma. A vida, sem tentações ou testes de avaliação moral, perderia o seu colorido e as suas motivações de crescimento.

Enfrenta as tentações com estoicismo, em paz de espírito. Elas te ajudam a vencer as limitações, o egoísmo, a jactância, a presunção orgulhosa... Descobre-te frágil, como realmente o és, e adquire com elas as forças para seres resistente contra o mal ainda existente em ti mesmo. Cada vitória, nesta área, será conquista para mais valioso tentame.

Mesmo Jesus, o Sábio por excelência, foi tentado, ensinando-nos que, se a tentação é fenômeno humano, a resistência contra o mal é conquista divina.

FRANCO, Divaldo Pereira. Desperte e Seja Feliz/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 11. ed. Salvador: Leal, 2013.

MEDIUNIDADE E ALIENAÇÃO MENTAL

Durante reunião pública em 13 de junho de 1960, Emmanuel psicografou a mensagem abaixo, comentando a questão nº 221, parágrafo 5º, de O Livro dos Médiuns:

“Quantos não se resignam com as verdades que a Doutrina Espírita veio descerrar à mente humana, há mais de um século, dizem, inconscientemente, que a mediunidade gera a loucura. E multiplicam teorias complicadas que lhes justifiquem o modo de pensar, observando-a simplesmente como “estado mórbido”, dando a ideia de especialistas que apenas examinassem os problemas do homem natural através do homem doente.

Considerando-se a mediunidade como percepção peculiar à estrutura psíquica de cada um de nós, encontrá-la-emos, nos mais diversos graus, em todas as criaturas. À vista disso, podemos situá-la facilmente no campo da personalidade, entre os demais sentidos de que se serve o Espírito a fim de expressar-se e evoluir para a vida superior.

Não ignoramos, porém, que os sentidos transviados conduzem fatalmente à deturpação e ao desvario. Os olhos são auxiliares imediatos dos espíões e dos criminosos que urdem a

guerra e povoam as penitenciárias; contudo, por esse motivo, não podem ser acusados como fatores de delinquência. Os ouvidos são colaboradores diretos da crueldade e da calúnia que suscitam a degradação social, mas não apresentam, em si mesmos, semelhantes desequilíbrios. As mãos, quando empregadas na fabricação de bombas destruidoras, são operárias da morte; entretanto, não deixam de ser os instrumentos sublimes da inteligência em todas as obras-primas da Humanidade. O sexo, que constrói o lar em nome de Deus, por toda parte é vítima de tremendos abusos pelos quais se amplia terrivelmente o número de enfermos cadastrados nos manicômios; contudo, isso não é razão para que se lhe deslustre a missão divina.

A manifestação é da instrumentalidade. O erro é da criatura. A faculdade mediúnica não pode, assim, responsabilizar-se pela atitude daqueles que a utilizam nos atos de ignorância e superstição, maldade e fanatismo. E qual acontece aos olhos e aos ouvidos, às mãos e ao sexo que dependem do comando mental, a mediunidade, acima de tudo, precisa levantar-se e esclarecer-se, edificar-se e servir, com bases na educação.

XAVIER, Francisco Cândido. Seara dos Médiuns / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 20. ed. Brasília: FEB, 2017.



“ Considerando-se a mediunidade como percepção peculiar à estrutura psíquica de cada um de nós, encontrá-la-emos, nos mais diversos graus, em todas as criaturas. À vista disso, podemos situá-la facilmente no campo da personalidade, entre os demais sentidos de que se serve o Espírito a fim de expressar-se e evoluir para a vida superior. ”


CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO
Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI
86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791


ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL
Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206


Construindo e
Realizando Sonhos
f vivendaltda@hotmail.com
vivenda
construções Ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

CONSEQUÊNCIAS DO ESPIRITISMO



Fonte: Freepik

100. Ante a incerteza das revelações feitas pelos Espíritos, perguntarão: para que serve, então, o estudo do Espiritismo?

Para provar materialmente a existência do mundo espiritual. Sendo o mundo espiritual formado pelas almas daqueles que viveram, resulta de sua admissão a prova da existência da alma e sua sobrevivência ao corpo. As almas que se manifestam nos revelam suas alegrias ou seus sofrimentos, segundo o modo por que empregaram o tempo de vida terrena; nisto temos a prova das penas e recompensas futuras. Descrevendo-nos seu estado e situação, as almas ou Espíritos retificam as ideias falsas que faziam da vida futura e, principalmente, acerca da natureza e duração das penas.

Passando assim a vida futura do estado de teoria vaga e incerta ao de fato conhecido e positivo, aparece a necessidade de trabalhar o mais possível, durante a vida presente, que é tão curta, em proveito da vida futura, que é indefinida.

Suponhamos que um homem de 20 anos tenha a certeza de morrer aos 25 anos, que fará ele nestes cinco anos que lhe restam? Trabalhará para o futuro? Certamente que não; procurará gozar o mais possível, acreditando ser uma tolice submeter-se a fadigas e privações, sem proveito. Se, porém, ele tiver a certeza de viver até os 80 anos, seu procedimento será outro, porque então compreenderá a necessidade de sacrificar alguns instantes do repouso atual para assegurar o repouso futuro, durante longos anos. O mesmo se dá com aquele que tem a certeza da vida futura. A dúvida relativamente a esse ponto conduz naturalmente a tudo sacrificar aos gozos do presente, daí ligar-se excessiva importância aos bens materiais.

A importância que se dá aos bens materiais excita a cobiça, a inveja e o ciúme do que tem pouco contra aquele que tem muito. Da cobiça ao desejo de adquirir, por qualquer preço, o que o vizinho possui, o passo é simples; daí ódios, querelas, processos, guerras e todos os males engendrados pelo egoísmo. Com a dúvida sobre o futuro, o homem, acabrunhado nesta vida pelo desgosto e pelo infortúnio, não vê senão na morte o termo dos seus sofrimentos; e assim, nada esperando, procura pelo suicídio a aproximação desse termo. Sem esperança de futuro é natural que o homem seja afetado e se desespere com as decepções por que passa. Os abalos violentos que experimenta repercutem-lhe no cérebro e são a fonte da maioria dos casos de loucura.

Sem a vida futura, a atual se torna para o homem a coisa capital, o único objeto de suas preocupações, ao qual ele tudo subordina; por isso, quer gozar a todo custo, não só os bens materiais como as honrarias; aspira a brilhar, elevar-se acima dos outros, eclipsar os vizinhos por seu fausto e posição; daí a ambição desordenada e a importância que liga aos títulos e a todos os efeitos da vaidade, pelos quais ele é capaz de sacrificar a própria honra, porque nada mais vê além. A certeza da vida futura e de suas consequências muda-lhe totalmente a ordem de ideias e lhe faz ver as coisas por outro prisma; é um véu que se levanta descobrindo imenso e esplêndido horizonte.

Diante da infinidade e grandeza da vida de além-túmulo, a vida terrena some-se, como um segundo na contagem dos séculos, como o grão de areia ao lado de uma montanha. Tudo se torna pequeno, mesquinho, e ficamos pasmos de haver dado importância a coisas tão efêmeras e pueris. Daí, no meio dos acontecimentos da vida, uma calma, uma tranquilidade que já constituem uma felicidade, comparadas às desordens e tormentos a que nos sujeitamos, com o fito de nos elevarmos acima dos outros; daí, também, para as vicissitudes e decepções, uma indiferença que, tirando todo motivo de desespero, afasta numerosos casos de loucura e desvia forçosamente o pensamento do suicídio.

Com a certeza do futuro, o homem espera e se resigna; com a dúvida perde a paciência, porque nada espera do presente. O exame daqueles que já viveram, provando que a soma da felicidade futura está na razão do progresso moral efetuado e do bem que se praticou na Terra; que a soma de desditas está na razão dos vícios e más ações, imprime em quantos estão bem convencidos dessa verdade uma tendência, assaz natural, para fazer o bem e evitar o mal.

Quando a maioria dos homens estiver convencida dessa ideia, quando ela professar esses princípios e praticar o bem, este, impreterivelmente, triunfará do mal aqui na Terra; procurarão os homens não mais se molestarem uns aos outros, regularão suas instituições sociais — tendo em vista o bem de todos, e não o proveito de alguns; em uma palavra, compreenderão que a lei da caridade ensinada pelo Cristo é a fonte da felicidade, mesmo

neste mundo, e assim basearão as leis civis sobre as leis da caridade.

A demonstração da existência do mundo espiritual que nos cerca e de sua ação sobre o mundo corporal é a revelação de uma das forças da natureza e, por consequência, a chave de grande número de fenômenos até agora incompreendidos, tanto na ordem física quanto na moral. Quando a Ciência levar em conta essa nova força até hoje desconhecida, retificará imenso número de erros provenientes de atribuir tudo a uma única causa: a matéria. O conhecimento dessa nova causa, nos fenômenos da natureza, será uma alavanca para o progresso, produzirá o efeito da descoberta de um agente inteiramente novo. Com o auxílio da lei espírita, o horizonte da Ciência se alargará, como se alargou com o da lei da gravitação.

Quando do alto de suas cátedras os sábios proclamarem a existência do mundo espiritual e sua participação nos fenômenos da vida, eles infiltrarão na mocidade o contraveneno das ideias materialistas, em vez de predispor-la à negação do futuro. Nas lições de Filosofia clássica, os professores ensinam a existência da alma e seus atributos, segundo as diversas escolas, mas sem apresentar provas materiais. Não parece estranho que, quando se lhes fornecem as provas que não tinham, eles as repilam e classifiquem de superstições? Não será isso o mesmo que confessar a seus discípulos que eles lhes ensinam a existência da alma, mas que de tal fato não têm prova alguma?

Quando um sábio emite uma hipótese, sobre um ponto de Ciência, procura com empenho e colhe com alegria tudo o que possa demonstrar a veracidade dessa hipótese; como, pois, um professor de Filosofia, cujo dever é provar a seus discípulos que eles têm uma alma, despreza os meios de lhes fornecer uma patente demonstração?

101. Suponhamos que os Espíritos sejam incapazes de ensinar-nos alguma coisa além do que já sabemos, ou do que por nós mesmos poderemos saber; vê-se que só a demonstração da existência do mundo espiritual conduz forçosamente a uma revolução nas ideias; ora, uma revolução nas ideias não pode deixar de produzir outra na ordem das coisas. É esta revolução que o Espiritismo prepara.

102. Os Espíritos, porém, fazem mais que isso; se as suas revelações são rodeadas de certas dificuldades, se elas exigem minuciosas precauções para se lhes comprovar a exatidão, não é menos real que os Espíritos esclarecidos — quando sabemos interrogá-los e quando lhes é permitido — podem revelar-nos fatos ignorados, dar-nos a explicação do que não compreendemos e encaminhar-nos para um progresso mais rápido.

É nisto, sobretudo, que o estudo sério e completo da ciência espírita é indispensável, a fim de só se lhe pedir o que ela pode dar e do modo por que o pode fazer; ultrapassando esses limites é que nos expomos a ser enganados.

103. As menores causas podem produzir grandes efeitos; assim como de um grãozinho pode brotar uma árvore imensa, a queda de um fruto fez descobrir a lei que rege os mundos; as rãs, saltando num prato, revelaram a potência galvânica; também do fenômeno vulgar das mesas girantes saiu a prova da existência do mundo invisível, e, desta, uma doutrina que, em alguns anos, fez a volta do mundo e pode regenerá-lo pela verificação da realidade da vida futura.

104. O Espiritismo ensina poucas verdades absolutamente novas, ou mesmo nenhuma, em virtude do axioma — nada há de novo debaixo do Sol. Só as verdades eternas são absolutas; as que o Espiritismo prega, sendo fundadas sobre leis naturais, existiram de todos os tempos, pelo que encontraremos, em todas as épocas, esses germes que, mediante estudo mais completo e mais atentas observações, conseguiram desenvolver. As verdades ensinadas pelo Espiritismo são antes consequências que descobertas. O Espiritismo não descobriu nem inventou os Espíritos, como não descobriu o mundo espiritual, no qual se acreditou em todos os tempos; todavia, ele o prova por fatos materiais e o apresenta em sua verdadeira luz, desembaraçando-o dos preconceitos e ideias supersticiosas, filhos da dúvida e da incredulidade.

Observação — Estas explicações, incompletas como são, bastam para mostrar a base em que se assenta o Espiritismo, o caráter das manifestações e o grau de confiança que podem inspirar, segundo as circunstâncias.

KARDEC, Allan. O que é o Espiritismo/ tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. Ed. Brasília: FEB, 2013.

O CHEIRO DO DINHEIRO



Fonte: Freepik

Tito Flávio Vespasiano (9-79), fundador da dinastia Flávia, foi um dos mais bem-sucedidos imperadores romanos. Embora tivesse governado por pouco tempo, de 69 a 79, acabou com as guerras civis que assolavam o império e promoveu sua unidade interna, inaugurando um período de grande prosperidade. Como todos os governantes, tinha fraquezas. Uma delas era o dinheiro. Quanto mais, melhor! Embora gracejasse com a própria ganância, estava sempre inventando meios de ampliar a arrecadação. É famoso o episódio em que resolveu cobrar imposto pela utilização dos sanitários públicos.

Seu filho Tito, que mais tarde seria também imperador, o censurou por aquele exagero. A reação de Vespasiano ficou famosa. Deu-lhe uma moeda para cheirar, enquanto proclamava: *Pecunia non olet* - dinheiro não tem cheiro. Não havia odores de urina no dinheiro, ainda que viesse dos mictórios. Para Vespasiano dinheiro era sempre bem-vindo, não importando a procedência.

Em princípio, o dinheiro é neutro. Pode ser bom ou mau - depende do uso. Com ele compramos remédios para a criança doente, alimento para o faminto, agasalho para

quem tem frio... Também compramos o cigarro que provoca o câncer no pulmão, a arma para o assalto, as drogas que comprometem a existência... Situando-se como móvel das ações humanas, o dinheiro pode ser fonte de miasmas pestilentos que contaminam a alma. Alguns exemplos:

- O traficante que sustenta o vício...
- O comerciante que exercita a sonegação...
- O industrial que explora os operários...
- O investidor que especula nas bolsas...
- O assaltante que espalha o terror...
- O estelionatário que ilude pessoas...
- A mulher que vende o próprio corpo...

A lista é interminável. Mentores espirituais reportam-se a nauseabundos odores, característicos de Espíritos que na Terra estiveram envolvidos com o mal. A ambição e a usura são exemplares típicos. Exalam maus odores, espiritualmente, os que se comprometem com esses desvios. Tais contaminações, que se entranham na Alma, exigem lixas grossas, de atribuições e sofrimentos, para serem expurgadas, ao longo de muitas reencarnações.

Certamente, leitor amigo, os recursos financeiros de que você dispõe foram adquiridos de forma diferente, esforço árduo e honrado. É dinheiro limpo, com o qual você atende suas necessidades de subsistência e garante a estabilidade da família e o futuro dos filhos. Sua alma vem usando o banho lustrado da honestidade, do discernimento, sem prejudicar a ninguém. E quando você retomar ao mundo Espiritual, não causará constrangimentos odoríferos aos benfeitores espirituais. Pode fazer ainda melhor - reverter parte de seus rendimentos em favor dos sofredores e aflitos de todos os matizes. Costuma-se dizer que quem dá aos pobres, empresta a Deus.

É uma operação *sui generis*, porquanto o Senhor nos ressarce de imediato, com bênçãos de conforto, alegria e bem-estar. De quebra, deliciamo-nos com a incomparável fragrância que se expande quando abrimos esse maravilhoso frasco, que contém o abençoado perfume da caridade!

SIMONETTI, Richard. Rindo e Refletindo com a História. Bauru, SP: CEAC, 2007.

O PAPEL DOS PROFETAS NA BÍBLIA E NO CULTO DA IGREJA PRIMITIVA

Esclarecimentos dados pelas epístolas de Paulo - Profetas em Israel e na Igreja Cristã, e sibilas, oráculos e pitonisas, nos meios pagãos - João, o evangelista, e os Espíritos.

Um dos problemas mais discutidos no mundo cristão, desde o aparecimento do Espiritismo, é o profetismo. O que era o profetismo bíblico, e o que era por sua vez, o profetismo apostólico? Por que, na Igreja Primitiva, ao lado dos vários responsáveis pelo movimento cristão, havia os profetas? E o que faziam esses profetas, do que estavam eles incumbidos?

O rev. Robert Hastings Nichols, em sua História da Igreja Cristã, publicada em versão portuguesa pela Casa Editora Presbiteriana, lembra que podemos ter uma ideia das práticas da Igreja Primitiva pelas epístolas de Paulo, "especialmente as enviadas aos Coríntios".

É precisamente o que dizem os estudiosos espíritas do assunto. No seu livro "De cá e de Lá", publicado nesta capital há cerca de quinze anos, pela livraria da União Federativa Espírita Paulista, o prof. Romeu do Amaral Camargo, ex-diácono da Igreja Presbiteriana da Capital, estuda o problema com base nas epístolas de Paulo, especialmente na I Coríntios. Para o rev. Nichols, havia na Igreja Primitiva, dois tipos de culto, sendo um "o da oração" e outro o da refeição em comum, a chamada "Festa do Amor". Quanto ao primeiro, diz o rev. Nichols: "O culto era dirigido conforme o espírito os movia no momento. Faziam orações, davam testemunho, ministravam certos ensinamentos, cantavam saíms".

O que seriam esses "certos ensinamentos", e como seriam ministrados? Noutro trecho, o rev. Nichols levanta uma pontinha do véu: "O Novo Testamento fala de oficiais que se ocupavam do ministério da pregação e do ensino. São conhecidos como apóstolos, profetas

e mestres. O nome de apóstolo não era restrito aos companheiros de Jesus, mas pertencia também a outros pioneiros do Evangelho, que levavam as boas novas aos novos campos. Os profetas, mestres e doutores, esclareciam o significado dos Evangelhos às igrejas. Todos esses exerciam seus ofícios, não pela indicação de qualquer autoridade, mas porque revelavam estar habilitados para tais ofícios, pelos dons do Espírito Santo".

Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, estudando a passagem referente à entrevista de Nicodemos com Jesus acentua: "O texto primitivo diz apenas 'da água e do espírito', enquanto certas traduções substituíram Espírito por Espírito Santo, o que não é a mesma coisa. Este ponto capital sobressai dos primeiros comentários feitos sobre o Evangelho, o que um dia será analisado sem equívoco possível". Kardec cita ainda a tradução clássica de Osterwald, conforme o texto primitivo que diz: "Quem não renascer da água e do espírito". A expressão Espírito Santo, que poderia, pois, levar confusões à compreensão do texto, deve ser substituída por Espírito, conforme o original do texto grego primitivo, e tudo se esclarecerá. Os dons do Espírito, dons que podem ser movidos no profeta por um espírito que seja santo ou não, eram os elementos dominantes da Igreja Primitiva. E tanto assim, que o apóstolo João, também evangelista, advertiu os crentes, na sua primeira epístola: "Caríssimos, não acrediteis em todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus". (Cap. 4, vers. 1-3).

Estudando os caps. 12 e 14 da I Epístola aos Coríntios, de Paulo, o prof. Romeu do Amaral Camargo declara: "Esses dois capítulos encerram matéria de grande importância e real utilidade para os assistentes de uma sessão espírita, e também indicam claramente o procedimento a ser observado pelos que participam de uma sessão". E assim é, realmente.

De tal maneira o apóstolo Paulo se refere aos dons mediúnicos dos profetas, que essa epístola se torna uma espécie de orientação para os trabalhos práticos de



Fonte: Freepik

Espiritismo. Por ela se vê, com absoluta clareza, que o culto da oração incluía os ensinamentos proféticos, e que estes nada mais eram do que as manifestações mediúnicas.

O Espiritismo veio esclarecer o papel dos profetas na antiguidade, que era semelhante ao das sibilas e pitonisas. Espinosa já havia chegado à conclusão, nos seus famosos estudos sobre as Escrituras, que o profetismo não era um privilégio dos judeus, mas uma qualidade do homem, existente em todo o mundo antigo, como em todo o mundo moderno. Mas aquilo que Espinosa não podia explicar senão como efeito da imaginação, comparando a inspiração dos profetas à dos poetas, o Espiritismo veio explicar mais tarde, no cumprimento das promessas do Consolador, restabelecendo as coisas em seu verdadeiro sentido.

O profetismo bíblico e o apostólico eram simplesmente o uso da mediunidade, como hoje se faz nas sessões espíritas. E assim como, na antiguidade, havia profetas em Israel e na Igreja Primitiva, enquanto no mundo pagão existiam sibilas, pitonisas e oráculos, assim, no mundo moderno, há médiuns no Espiritismo, e há "cavalos", "tremedores", "possessos" e "convulsionários", em organizações religiosas que não seguem os princípios do Consolador ou Espírito da Verdade. O velho problema do profetismo está perfeitamente esclarecido, graças aos estudos espíritas.

PIRES, J. Herculano. Visão Espírita da Bíblia. São Paulo: Correio Fraternal, 2010.

AMOR A DOIS



Fonte: Pixabay

O amor é assunto sagrado para os homens, tanto quanto é o instinto de vida para os animais e a lei para as coisas que nos servem. Ninguém vive sem amar. As criaturas têm carência de afetividade, tanto ou muito mais que de alimento para o corpo físico, pois ele é alimento dos mais qualificados para a alma. No entanto, as suas divisões são inúmeras, de acordo com as necessidades. Aqui, tratamos mais acentuadamente do amor a dois. É justo que esse amor seja um pouco diferente do amor universalizado, do amor de pais com filhos e filhos com pais, do amor aos enfermos, do amor aos parentes, do amor à Terra, do amor às plantas e do amor aos animais. E, assim, sucessivamente.

No amor a dois, tem que existir um pouco de egoísmo, mas aquele tão fraco que perde seu significado comum, porque cede um pouco para o dever. Assemelha-se, nesse caso, à água para matar a sede: quente, é insuportá-

vel; solidificada, não serve; fria, é adequada. No amor a dois, tem de haver um pouco de ciúme, mas aquele que não escandaliza, que não se faz acompanhar pelo ódio e pela vingança, que não maltrata, que não perturba. Aquele em que a ponderação faz perder a ferocidade e alivia a tensão, sendo, apenas, vigilância. Ele é como todos os alimentos: com excesso, fazem-nos mal.

Todos os venenos são medicamentos, muitas vezes indispensáveis, dependendo da dosagem que se toma. Não pode existir amor no lar, quando os dois não querem amor e terminou o interesse de um pelo outro. O mais evoluído tem a grande saída da renúncia, desde que essa renúncia não esteja salpicada

do insulto, das reclamações, das vibrações de rancor, alimentando a vingança enjaulada no coração, para que um dia solte a fera, a devorar a pequena paz que ainda reste. Essa renúncia também passa a perder o seu nome sagrado e retorna a forma de egoísmo prepotente.

É bom que nos certifiquemos de uma coisa: estamos, encarnados e desencarnados, viajando na Terra, fazendo um curso nela. E ainda não é tempo de gozarmos a felicidade que, por enquanto, não construímos. Poderéis encontrar em vossa esposa uma inimiga do passado, pessoa a quem deveis bastante, ou por quem tendes sido prejudicado. Reunidos como cônjuges em um lar, é a melhor oportunidade de saldardes as dívidas, tranquilizando as consciências.

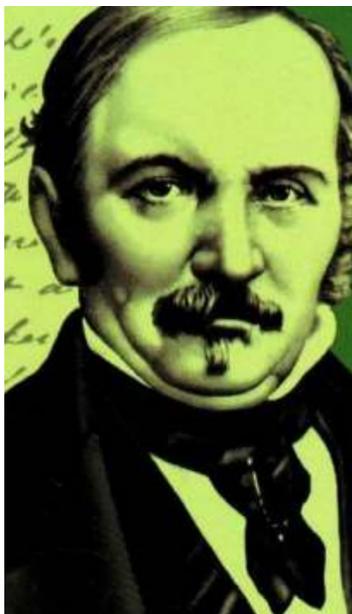
O vosso dever é fazer a vossa parte. Sendo amado ou não,

amai com sinceridade. Se o vosso amor está mal interpretado pela vossa companheira, modificai-o de modo a agradá-la. Ele é qual o líquido que toma a forma da vasilha. E, se as bênçãos de Deus vos deu uma esposa, ou um esposo, coerente em tudo que se refere à vida a dois, aperfeiçoi esse amor, purificai-o, fazendo dos corações reatores divinos, para que possais, em outra dimensão, estendê-lo aos filhos, parentes e companheiros, e por vezes, à humanidade. Ganhai tempo, pelo tempo que vos deram e enriqueça no beneplácito do amor, compreendendo que somente ele libera as criaturas da prisão da ignorância.

Não exijais compreensão da pessoa que vive convosco. Empréstai a vossa. Em todos os lances da vida, o exemplo é nota harmoniosa em qualquer instrumento humano. Sede útil à pessoa que amais sem quererdes anunciar vossos feitos, procurando gratidão. Isso é troca que não condiz com a caridade. Não vos impacienteis de trabalhar em silêncio, em favor dos outros, principalmente de quem vos pertence pelo amor. Nada que se faz fica escondido. No entanto, se tilintar o gazofilácio da vaidade, podereis perder o vosso trabalho valioso, porque desfigurais a dignidade da beneficência.

Se ainda temeis fazer o bem, sem que os outros saibam, é porque não confiais nos preceitos do Mestre, nas leis de Deus. Tende fé, meu filho, alimentai a confiança, e nunca percais a alegria de ser útil, principalmente àqueles que vivem convosco. O amor a dois, quando correspondido e firmado pelo tempo, é a porta pela qual poderemos entrar para a verdadeira felicidade do futuro. É ele que carimba o nosso amor para a universalidade.

MAIA, João Nunes. Horizontes da Mente/Pelo espírito Miramez; [psicografado por] João Nunes Maia. 20. ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2012.



Allan Kardec
O que é o
Espiritismo

160 anos da obra O que é o Espiritismo

Obra sempre atual, útil aos adeptos da Doutrina Espírita, como também àqueles que desejam conhecer a natureza do Espiritismo e a definição de seus pontos fundamentais. A lógica e o bom senso de Allan Kardec aí se evidenciam, desconcertando os negativistas e clareando as indagações dos que acreditam e aspiram à vida superior. Divide-se em 3 capítulos: O primeiro, sob a forma de diálogos com um crítico, um cético e um padre, traz respostas àqueles que desconhecem os princípios básicos da Doutrina, bem como apropriadas refutações aos seus contraditores. O segundo capítulo expõe partes da ciência prática e experimental, caracterizando-se como um resumo de O livro dos médiuns. No terceiro capítulo, é publicado o resumo de O livro dos espíritos, com a solução, apontada pela Doutrina Espírita, de problemas de ordem psicológica, moral e filosófica. Contém também a Biografia de Allan Kardec, por Henri Sausse.

Conheça o Espiritismo através das obras disponíveis na Livraria Espírita!

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 8823 4340



R. Duque de Caxias, 645 - Centro, Parnaíba - PI
(86) 3322-3829

PARNAÍBA-PI
Rua Amoreis, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • E-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • E-mail: manio@sieart.com.br

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

FÁBRICA DE FRALDAS BIP RECEBE NOVAS INSTALAÇÕES

Na noite do dia 03 de junho de 2019 aconteceu a inauguração do novo espaço da Fábrica de fraldas BIP. Na ocasião foi realizado uma vibração em prol dos trabalhos que serão realizados aos assistidos.

As fraldas BIP é uma ação realizada pelo Centro Espírita Caridade e Fé através de voluntários que se reúnem semanalmente para a confecção.

As novas instalações e atende a todas as exigências sanitárias. A fábrica conta com o apoio do empresário local e de doações para aquisição da matéria prima utilizada.

A distribuição se dá uma vez por mês por uma equipe de voluntários que vão até as residências dos assistidos, cadastrados previamente, e além da entrega dos pacotes de fraldas são proferidas orações e evangelho.

Por Eline Falcão



Foto: Ivana Fontenele

IV JORNADA MEDIÚNICA SERÁ REALIZADA EM JULHO

O Centro Espírita Caridade e Fé, através de seu Departamento de Projetos Especiais, realiza a quarta edição da Jornada Mediúnica, que tem como importante tarefa servir como porta de entrada para aqueles que desejam conhecer, educar e desenvolver sua mediunidade.

O evento acontecerá nos dias 18, 19, 20 e 21 de julho de 2019 e contará com a participação de palestrantes de renome no cenário nacional e internacional: Sérgio Thiesen, Geraldo Campetti, Eulália Bueno e Jacobson Trovão.

Por Samuel Aguiar

IV JORNADA MEDIÚNICA

PROGRAMAÇÃO:

18 DE JULHO
19:00h
Palestra: A contribuição de André Luiz sobre a mediunidade
Ministrante: Geraldo Campetti

19 DE JULHO
19:00h
Palestra: Obsessão: Profilaxia e Terapêutica
Ministrante: Geraldo Campetti

20 DE JULHO (Intervalo de 30min entre palestras)
16:00h
Palestra 01: A saúde do médium na vivência mediúnica
Ministrante: Sérgio Thiesen
18:00h
Palestra 02: A proposta de Kardex para a Humanidade
Ministrante: Eulália Bueno
20:00h
Palestra 03: Psicofonia na obra de André Luiz
Ministrante: Jacobson Trovão

21 DE JULHO (Intervalo de 30min entre palestras)
16:00h
Palestra 01: Mediunidade ante o mundo de regeneração
Ministrante: Eulália Bueno
18:00h
Palestra 02: Indicadores da qualidade na reunião mediúnica
Ministrante: Jacobson Trovão
20:00h
Palestra 03: O exercício da mediunidade e sua saúde mental
Ministrante: Sérgio Thiesen

Obs: Programação sujeita a alteração.
Programação com apresentações artísticas, praça de alimentação e venda de livros dos autores.

18 A 21 DE JULHO DE 2019
Centro Espírita Caridade e Fé - Parnaíba/PI
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco, Parnaíba- PI

INSCRIÇÕES PELO SITE
www.jornadamediunica.com.br

PALESTRANTES:
Geraldo Campetti (DF) Sérgio Thiesen (RJ) Jacobson Trovão (GO) Eulália Bueno (SP)

INSCRIÇÃO:
R\$ 60,00*
As inscrições podem ser feitas na Sede do Caridade e Fé ou via site*
*Será cobrada uma taxa de administração de 10% para compras realizadas via site.

Realização:
Centro Espírita Caridade e Fé

Maiores informações:
86 9 9559 1291 | 86 3322 4340

cecaridadefe

JORNADA EURÍPEDES BARSANULFO EM PARNAÍBA

Esta será a 3ª edição do evento que ocorre anualmente, e é promovido pelo Centro Espírita Semente Cristã, em comemoração ao aniversário de fundação da casa (2002).

A programação acontecerá na tarde/noite do dia 29 de junho, na sede do Semente Cristã. Às 16h, Jeferson Luiz (Phb) abordará o tema “O Compromisso do Espírita diante do Evangelho”; logo em seguida, às 17h, será a vez de Dora Rodrigues (Phb) falar sobre “Postura do Espírita Cristã”. Após um intervalo, Adriana Paula ministrará a palestra “Eurípedes: apóstolo fiel ao Cristo”.

A III Jornada Eurípedes Barsanulfo é um evento gratuito e na sede do Centro Espírita Semente Cristã está localizada à Rua Bolívia, Q-10, C-25, conjunto Jardim América, Bairro Rodoviária.

Por Samuel Aguiar

Fonte: Semente Cristã

III JORNADA EURÍPEDES BARSANULFO
29 DE JUNHO DE 2019

CENTRO ESPÍRITA SEMENTE CRISTÃ

EURÍPEDES: APÓSTOLO FIEL AO CRISTO
PALESTRANTE: ADRIANA PAULA
HORÁRIO: 19:30h

SEMINÁRIO

O COMPROMISSO DO ESPÍRITA DIANTE DO EVANGELHO
FACILITADOR: JEFERSON LUIZ
HORÁRIO: 16:00h

POSTURA DO ESPÍRITO ESPÍRITA CRISTÃ
FACILITADORA: DORA RODRIGUES
HORÁRIO: 17:00h

LIQUIGÁS



Avenida Pinheiro Machado 2585.
Bairro Rodoviária.
Parnaíba-PI

86 3323 - 1010
86 3315 - 6060
0800-280-5565



Sua hospedagem com charme e conforto em Parnaíba!

Rua Monsenhor Joaquim Lopes, 500. Bairro N. Sra. do Carmo.
86 9 8877-2780 ☎

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

f /cecaridadefe | /caridade e fé | rádioismael.net | caridadefe.org.br

(86) 3322 4340 | 9 8823 4340 ☎

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI